

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Lição 12 "Os salmos de lamentação e os Imprecatórios" (1a. parte)

Salmos 3 a 7, 9, 10, 12-14, 17, 22, 25, 28, 31, 35, 36, 38, 39, 41-44, 49 e 51-58.

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Em continuação a esta série de estudos em Salmos, estamos chegando hoje ao nosso 12o. encontro, iniciando as considerações sobre os salmos de lamentações e salmos imprecatórios, a última das classificações utilizadas para esse estudo.

Os salmos de lamentações e os imprecatórios compõem o maior de todos os 6 grupos, com 66 salmos. Nos salmos de lamentação, como o nome sugere, o salmista está expressando uma queixa, a sua insatisfação com fatos ou circunstâncias difíceis e desagradáveis que ele enfrenta. Por vezes, a sua reclamação é contra o próprio Deus. E ele então intercede pela ajuda divina, muitas vezes julgando-se injustiçado ou não merecedor daquele peso que sente sobre os seus ombros. Lembremo-nos destes exemplos:

3.1-2: “Senhor, como se têm multiplicado os meus adversários! Muitos se levantam contra mim; Muitos são os que dizem de mim: Não há socorro para ele em Deus.”

6.2-3: “Tem compaixão de mim, Senhor, porque sou fraco; sara-me, Senhor, porque os meus ossos estão perturbados. Também a minha alma está muito per-turbada; mas tu Senhor, até quando? ...”

10.1: “Por que te conservas ao longe, Senhor? Por que te escondes em tempo de angústia?”

Não é raro que nós nos identifiquemos profundamente com esses salmos, pela variedade e riqueza das circunstâncias apresentadas e pela beleza das suas palavras. São salmos que falam por nós,

visto expressarem as nossas necessidades, as nossas emoções, e os nossos anseios com relação às adversidades da vida, que fazem parte da nossa condição de seres humanos.

Os salmos imprecatórios são um tipo muito peculiar de salmo que tem merecido uma atenção especial dos estudiosos e comentaristas do livro. O nome desse tipo de salmo origina-se do verbo imprecuar, que significa tanto suplicar, pedir a Deus, como significa também rogar uma praga contra alguém. São salmos em que o autor está solicitando uma clara intervenção divina contra os seus inimigos em particular, ou contra os malfetores, em geral. Um bom exemplo de salmo imprecatório é o 58, da autoria de Davi. Os seus versos 6 a 10 expressam desejos que creio, qualquer um de nós não ousaria pronunciar, mesmo contra o nosso maior desafeto: “Ó Deus, quebra-lhes os dentes na sua boca; arranca, Senhor, os caninos aos filhos dos leões. Sumam-se como águas que se escoam; sejam pisados e murchem como a relva macia. Sejam como a lesma que se derrete e se vai, como o aborto de mulher, que nunca viu o sol. O justo se alegrará quando vir a vingança; lavará os seus pés no sangue dos ímpios.”

Exatamente tal peculiaridade dos salmos imprecatórios é que os tornam difíceis de serem entendidos e mais difíceis ainda de serem utilizados. J. Sidlow Baxter (Examinai as escrituras, vol. Jó e Salmos) apresenta 4 objeções que são levantadas com relação a esses salmos: (1) São contrários aos sentimentos mais elevados da natureza humana, na compaixão que

existe dentro de nós. (2) São contrários a qualquer preceito de Religião, que nos ensinam sobre um Deus que manda a chuva sobre justos e injustos. (3) São absolutamente contrários ao ensino e ao espírito do Novo Testamento, de amar os nossos inimigos. (4) são discordantes da própria confissão dos salmistas, que anunciam a sua confiança zelosa em Deus.

O mesmo autor, porém, nos indica o caminho para a correta compreensão desse tipo de salmo, baseado no motivo, no ponto de vista e no espírito deles. Quanto ao motivo, devemos atentar que o salmista está se levantando contra os inimigos de Deus, declarando que são seus inimigos também. “Não odeio eu, Senhor, os que te odeiam? E não me aflijo por causa dos que se levantam contra ti? Odeio-os com ódio completo; tenho-os por inimigos.” (139.21-22).

Assim, o salmista está se colocando na posição de proclamador da justiça divina ao mesmo tempo que clama pelo imediato cumprimento da sentença reservada àqueles que se rebelam contra Deus.

Quanto ao ponto de vista, somos lembrados que a grande maioria desses salmos imprecatórios são de autoria de Davi. Os que não são de Davi se relacionam com os inimigos nacionais de Israel. Davi, como rei ungido do Senhor está expressando a justiça pública que lhe competia exercer e não expressando um desejo de vingança pessoal contra os seus opositores.

E, finalmente, quanto ao espírito, deve-se destacar que as imprecções são utilizadas contra alguém que não se sensibilizou com atos de compaixão, como vemos no em 109.4-5 “ Em paga do meu amor são meus adversários, mas eu me dedico á oração. Retribuem-me o mal pelo bem, e o ódio pelo amor.”

Ficamos, portanto, com a essência dessa discussão a nos orientar com relação aos salmos imprecatórios. Eles não podem ser entendidos como expressão de vingança pessoal. São alertas que nos trazem à lembrança o peso da justiça divina que virá para todos que se insubordinam contra os reiterados e compassivos apelos divinos.

Voltemo-nos ao salmo 58, cujo conteúdo imprecatório já foi aqui citado, e vejamos o questionamento crítico e desolador de Davi com relação aos ímpios: “ Falais deveras o que é reto, vós os poderosos? Julgais retamente, ó filhos dos homens? Não, antes no coração forjais iniquidade; sobre a terra fazeis pesar a violência das vossas mãos.” (v.1 e 2). E, após expressar as suas imprecções em vista da generalizada iniquidade dos ímpios, Davi ressalta a justiça divina se cumprindo ao fim: “Então dirão os homens: Deveras há uma recompensa para o justo; deveras há um Deus que julga na terra.” (v.11)

Um salmo imprecatório de cunho totalmente pessoal é o 35. Ao longo de todo o salmo vemos a expressão de Davi na primeira pessoa retratando sua dificuldade e desconforto com aqueles que lhe se opõem. O seu rogo pelo castigo e humilhação dos seus opositores é repetido diversas vezes. No entanto, a nota final ressalta a sua confiança de que a justiça de Deus prevalecerá: “Bradem de júbilo e se alegrem os que desejam a minha justificação, e digam continuamente: Seja engrandecido o Senhor, que se deleita na prosperidade do seu servo” (v.27). Que esta expectativa a respeito do cumprimento da justiça divina seja nossa também.